



IGREJA DE SÃO MAMEDE DO SÁDÃO – VISTA PANORÂMICA

A MEMÓRIA PAROQUIAL DE SÃO MAMEDE DO SÁDÃO – 1758

As Memórias Paroquiais são constituídas pela coleção de respostas dadas pelos párocos do reino ao inquérito lançado ao continente português, em 1758, pelo Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Sebastião José de Carvalho e Melo. Relativamente ao atual território grandolense estão disponíveis as Memórias Paroquiais de Santa Margarida da Serra, de Azinheira dos Barros, de São Mamede do Sádão e de Melides, desconhecendo-se o paradeiro das respostas relativas à vila de Grândola. O interrogatório encontrava-se dividido em três partes, referentes à localidade, à serra e ao rio, e pretendia obter informações de caráter geográfico, demográfico, histórico, económico, administrativo, judicial e eclesiástico, sobre as paróquias e povoações e conhecer, simultaneamente, os danos provocados pelo terramoto ocorrido em 1 de novembro de 1755. Esta fonte de informação apresenta um retrato das paróquias e das povoações no início da 2.ª metade do séc. XVIII, sendo incontornável no âmbito da História Local e Regional.

TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO:

Narração da Freguesia de São Mamede

Primeiro interrogatório

É esta Freguesia de São Mamede da Ordem de Santiago, termo da vila de Alcácer, Arcebispado de Évora, Comarca de Setúbal. É de Sua Majestade, que Deus guarde a ele mesmo e que apresenta como Grão-mestre que é da mesma Ordem de Santiago. Consta de oito herdades e algumas palhotas que contêm 72 vizinhos. Pessoas de comunhão e confissão são 282 e menores de confissão são 42 pessoas. Está situada em um vale muito ameno que de uma e outra parte tudo são outeiros, de tal sorte que não se descobre dela povoação alguma, fica sim distante três léguas da vila do Torrão para a parte do nascente, e para a parte do poente a vila de Grândola, que também dista da freguesia três

léguas muito grandes. O seu orago é São Mamede; é igreja pequena; contém três altares, um que é o altar-mor do Senhor São Mamede e dois colaterais, a saber: um de Nossa Senhora das Neves da parte esquerda, e da parte direita [um] de Nossa Senhora do Rosário. Tem de renda três moios de trigo e moio e meio de cevada [e] dez mil réis em dinheiro, pagos no Almojarifado da vila de Alcácer por ordem de Sua Majestade. Não há dia algum determinado em que acuda gente de romagem porque todo o ano vem gente ao Senhor São Mamede. Os frutos que os moradores recolhem nesta freguesia são os seguintes: trigo, milho, feijão e cevada pouca. É sujeita ao Juiz de Fora de Alcácer do Sal. E também se recolhe centeio e milho miúdo nesta freguesia. Não tem correio. Dista da cidade de Évora dez léguas e da cidade de Lisboa dezoito. Nela não há irmandade alguma confirmada, só sim há devoção das benditas Almas. Está nas terras do ilustríssimo Marquês de Angeja. É capela colada e seu capelão chama-se o Padre António Gonçalves Toscano. Fica junta ao rio Sádão para o qual correm muitas águas nativas de uma e outra parte. Tanto do nascente como do poente passam os



ARCO TRIUNFAL – PORMENOR

passageiros em um batel com as suas cavalgadas. Seu dono é João António da Lança Parreira, da vila do Torrão, e junto ao mesmo batel está uma quinta muito notável de abundantes frutos de toda a casta, que é do mesmo dono do batel. Chama-se à quinta da Parreira. Está a capela-mor da igreja muito arruinada pelo terramoto de 1755 a que deve acudir Sua Majestade porque os fregueses dizem que a eles não pertence. Não há serra alguma nesta pequena freguesia. O rio que junto à freguesia está é o rio do Sádão. É de curso muito brando, corre todo o ano e, pelo impedimento das ribeiras, não navegam embarcações até o rio da vila de Alcácer. Criam-se nele boas tainhas que dizem que as do pego do Senhor São Mamede são as melhores. Há-de ter de comprido mais de uma légua, e pescam nele pescadores todo [o] ano em batéis pequenos. Dizem serem herdades proibidas para nelas se cortarem lenhas das árvores. Só se cortam com licença de Sua Majestade. Tem um pisão a que chamam de São Mamede, por estar junto à igreja. Tem uma fonte de água especial, que se chama a fonte do Senhor São Mamede e não respondo aos mais interrogatórios do papel que por ordem de Vossa Excelência Muito Reverendíssima me foi remetido porque a eles nada tenho que dizer. Capelão muito obediente às ordens de Vossa Excelência Muito Reverendíssima.
O Padre António Gonçalves Toscano.

Nota: A reforma administrativa de 1855 anexou a Freguesia de São Mamede do Sádão à de Azinheira dos Barros. Desta forma, São Mamede, que pertencia ao Concelho de Alcácer do Sal, passou a integrar o Concelho de Grândola.

¹ Arquivo Nacional Torre do Tombo, *Memórias Paroquiais*, vol. 22, n.º 41, p. 269 a 272 (PT/TT/MPRQ/22/41). Transcrição para português atual.